Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

11. POLÍTICA INTERNACIONAL

BRASÍLIA, D.F., 24 DE OUTUBRO.

SAUDANDO O PRESIDENTE RENÉ BARRIENTOS ORTUÑO, DA BOLÍVIA, DURANTE O JANTAR QUE LHE FOI OFERECIDO PELO GOVÊRNO BRASILEIRO, NO PALÁCIO DO PLANALTO.

A visita de Vossa Excelência ao Brasil inscreve-se auspiciosamente no contexto das tradicionais relações fraternas que existem entre nossos dois países, e que têm por base, não só inúmeras etapas de um passado histórico em que a amizade boliviano-brasileira se fundamentou, mas também nossa plena consciência da semelhança e mesmo da identidade dos problemas que nos cabe enfrentar no presente e no futuro.

O Brasil e a Bolívia se encontram no mundo contemporâneo perante desafios de uma situação interna que muito se assemelham.

Êsses desafios se nos apresentam com caráter imperioso: — devemos evoluir, modernizar nossas estruturas sociais, aparelhar nossos países para seguir a rota do progresso político e econômico. A situação interna está a exigir de nós solução para o complexo problema de garantir a tôdas as camadas de nossas populações, e a tôdas as diversas regiões de nossos vastos países, igual participação nos benefícios da civilização moderna, na distribuição dos recursos, no acesso aos benefícios da instrução e da cultura.

O destino manifesto de nossas duas nações indica-nos hoje, mais do que nunca, o caminho que devemos trilhar: êsse caminho é o da cooperação intensiva, no terreno dos entendimentos políticos bilaterais como no campo multilateral, sobretudo, no terreno econômico e comercial.

Outro imperativo das relações brasileiro-bolivianas é o vinculado ao problema da integração, tendo como objetivo essencial assegurar vastos mercados que nos permitam o estabelecimento de indústrias em condições econômicas vantajosas — problema que é hoje de fundamental importância para a grande maioria dos países latino-americanos. Possuindo uma população de mais de oitenta e cinco milhões de habitantes, disseminada por um extenso território, constituindo a maior nação da América Latina, o Brasil tem sido apontado por vêzes como um país que deveria ser menos sensível às aspirações de integração econômica, porque já pode contar com um mercado interno de certa importância. Desejo aproveitar esta oportunidade, Senhor Presidente Barrientos, para reafirmar solenemente que o Brasil está hoje, mais do que nunca, vivamente empenhado em colaborar nos planos de integração econômica desta parte do Continente, tanto no que respeita às relações bilaterais, como promissoramente ocorre entre nossos países, quanto no que tange aos esforços multilaterais, no âmbito da Associação Latino-Americana de Livre Comércio. Com relação à Bolívia, considera o Brasil da maior importância todos os esforços tendentes a uma maior e melhor complementação de nossas economias regionais.

Outro aspecto da conjuntura brasileira comum à situação boliviana é, sem dúvida, o que toca ao problema de nossa valorização econômica. Embora a braços momentâneamente com problemas de reordenamento interno, entre os quais avultam o da luta contra o processo inflacionário e o de saneamento e estabilização da moeda, o Brasil não perdeu nem pode perder de vista o objetivo primordial de seu desenvolvimento econômico. Para nós, como para a Bolívia, êsse desenvolvimento constitui, por assim dizer, a chave-mestra de todos os problemas. Através dêle, obteremos recursos para elevar o nível de nossas populações, carreando-os para regiões mais distantes e menos favorecidas de nosso território e melhorando sua circulação e distribuição.

Devemos empenhar-nos, Senhor Presidente, da maneira mais ardorosa e enérgica possível, no aumento constante e na complementação gradativa de nossos sistemas de comunicações e transportes.

Dado o paralelismo e até a similitude de nossas situações, é natural que eu deseje manifestar a Vossa Excelência a simpatia e o interêsse com que o Brasil acompanha os problemas da Bolívia. Entre êles, destacam-se, sobremaneira, os referentes à extensa Bacia Amazônica e os que dizem respeito à Bacia do Rio da Prata. O Brasil se preocupa, cada vez mais intensamente, em valorizar econômica e socialmente a imensa área amazônica, incorporando-a ao restante de seu território. Naquela região, é da mais alta importância, tanto para o Brasil quanto para a Bolívia, a coordenação dos sistemas de transportes, tendo em vista a navegação permanente das vias boliviano-brasileiras daquele imenso conjunto fluvial.

Por outro lado, nossos governos, no propósito de abrir e utilizar mais perfeitamente as vias que se dirigem para o Oceano Atlântico, estão totalmente acordes em participar nos programas de desenvolvimento e integração multinacional da Bacia do Rio da Prata.

Bons vizinhos e bons amigos, a Bolívia e o Brasil sentem orgulho em poder mostrar ao mundo que acreditam na eficiência de seus propósitos de ação conjunta e que não deixarão de seguir tôdas as perspectivas que se lhes abram de colaboração em matérias de interêsse comum. As inspirações que derivam de nossa contiguidade geográfica e nossas identidades históricas conduzem-nos, por isso mesmo, Senhor Presidente, a conceitos superiores, que transcendem às contingências imediatas de nossa convivência Quero referir-me à convicção de que se acham possuídos nossos dois países de que devem continuar marchando juntos como membros esforçados da integração continental, fortalecendo a união dos povos do Nôvo Mundo através de reestruturação da Organização dos Estados Americanos, reestruturação ditada pela evolução dos fenômenos da vida americana e da vida mundial, e que nos parece indispensável para o aumento da efetividade do Organismo.

Na mesma ordem de idéias, o Govêrno brasileiro vem dando ênfase à ingente luta pelo soerguimento econômico e social da América Latina e apóia com entusiasmo a filosofia e a aplicação prática da «Aliança para o Progresso», obra de esfôrço coletivo,

a qual sei que também o Govêrno de Vossa Excelência considera da maior relevância para o desenvolvimento latino-americano.

Por todos êsses motivos, senhor Presidente, é com serena confiança que afirmo que Brasil e Bolívia, países tradicionalmente amantes da paz e e do progresso, podem e devem continuar a trabalhar proficuamente, lado a lado, na grande luta por uma crescente cooperação internacional.

Estou certo de que Vossa Excelência, durante sua permanência em território brasileiro, encontrará carinhosa acolhida de nosso povo, reflexo da amizade que une nossos dois países. Só peço a Vossa Excelência, Senhor Presidente, que transmita ao povo boliviano essas expressões do nosso carinho e da nossa compreensão, bem como as seguranças do nosso desejo de colaboração em quantas iniciativas se nos ofereçam em benefício comum.

Fazendo votos para que sejam cada vez mais fortes os laços de afeto e os propósitos de cooperação entre a Bolívia e o Brasil, ergo minha taça, Senhor Presidente, pela felicidade pessoal de Vossa Excelência e da senhora Barrientos e pela grandeza e crescente prosperidade da nobre Nação boliviana.